

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

D.M^{II}



SET — DEZ 2022

NOVA

TEMPORADA

ANTECIPAR O FUTURO

Apesar de ter assumido funções como Diretor Artístico em novembro do ano passado, apresento pela primeira vez uma programação para o Teatro Nacional D. Maria II, onde o meu dedo já se faz notar. Importa pouco destringer, dentro das escolhas para o último quadrimestre de 2022, o que é da minha lavra e o que corresponde ainda à visão do meu antecessor, ainda que nalguns casos possa ser óbvio. Esta responsabilidade partilhada, mas não pensada em conjunto, corresponde também, e por mero acaso, ao último quadrimestre de programação antes do D. Maria II encerrar para obras. A partir de janeiro de 2023, inaugura-se outra lógica de programação, outro espaço de intervenção (muito maior que o Rossio), e sim, também outra autoria, menos bicéfala, mas ainda mais plural. Até lá, gastamos os últimos cartuchos em Lisboa, já cheios de saudades, mas cheios de entusiasmo com o que aí vem.

Entre setembro e dezembro, andaremos quatro meses assim, a oscilar, sem uma ancoragem ideológica rígida, porque o que temos para apresentar é diverso e é festivo e anda em busca de uma pluralidade de horizontes, díspares e audazes. Uma programação que faz da frase “Antecipar o Futuro” o seu mote. Porque se estamos no fim de um ciclo, estamos também já na antecâmara do que está por vir. Diria até que fazer teatro é sempre assim, este exercício entre a nostalgia e o futurismo, esta antecipação do que ainda não se conhece e não se viu, regida pelas bases milenares desta forma de arte. Que se abram as portas desta casa, ao mesmo tempo ancestral e exploratória, para mais uma Temporada.

Pedro Penim
Diretor Artístico

CASA PORTUGUESA

DE PEDRO PENIM

Casa Portuguesa conta a história (ficcional) de um ex-soldado da Guerra Colonial que, dialogando com os seus fantasmas, se vê confrontado com a decadência e a transformação do ideal de casa, de família, de país e do cânone da figura paterna. Um retrato do que foi, do que é e do que poderá ser (ou não ser) a célula familiar patriarcal por excelência, a casa, tendo como pano de fundo os acontecimentos recentes da nossa democracia e revisitando a mais dolorosa das feridas abertas da nossa história.

Em data incerta, talvez no final dos anos 40, num bar de um hotel em Moçambique, três portugueses escrevem a canção *Uma Casa Portuguesa*, um fado pobre e alegre que reproduz um saudosismo estereotipado de uma ideia de Portugal, bem ao gosto da ideologia do Estado Novo. Fado que, passados 48 anos de vida democrática, ainda muitos portugueses sabem de cor.

Em 1968, Joaquim Penim parte, a contragosto e contra a sua ideologia, para a Guerra Colonial em Moçambique, experiência que servirá de matéria, muitos anos depois, para o seu livro *No Planalto dos Macondes*.

Em 2021, Emanuele Coccia edita *Filosofia Della Casa*, um ensaio que descreve a casa como um espaço em que injustiças, opressões e desigualdades foram escondidas e reproduzidas mecanicamente durante séculos. É na casa e através da casa, por exemplo, que se gera a maior parte da violência sexual, que se privilegia a heteronormatividade e o racismo.

É da conjugação destes três materiais – fado, diário de guerra e ensaio filosófico – que nasce o espetáculo de abertura da Nova Temporada da casa do teatro português, o Teatro Nacional D. Maria II.

*** No dia 25 de setembro, às 19h, o espetáculo será apresentado no âmbito do Ciclo Antecipar o Futuro.**

texto e encenação

Pedro Penim
com
Carla Maciel,
João Lagarto,
Sandro Feliciano e
Fado Bicha (Lila Tiago
e João Caçador)

cenário

Joana Sousa

figurinos

Béhen

luz

Daniel Worm

d'Assumpção

som

Miguel Lucas Mendes

assistência de

encenação

Bernardo de Lacerda

produção

Teatro Nacional

D. Maria II



© Direitos Reservados

22 – 25 SET · QUI, 18H · SEX – DOM, 14H

SALA ESTÚDIO, SALÃO NOBRE AGEAS, ÁTRIO

CICLO ANTECIPAR O FUTURO

A pesquisa e a investigação são pedras basilares dos processos de inovação e renovação no setor artístico. Atendendo à carência de apoios nesta área, e em linha com a missão de valorização de jovens no mundo profissional do teatro, nasce o projeto Antecipar o Futuro.

Esta iniciativa toma a forma de um programa de residências, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos de investigação de jovens artistas.

O resultado destes projetos é agora apresentado no D. Maria II, no âmbito do Ciclo Antecipar o Futuro, um programa de cultura contemporânea, dedicado ao pensamento, à política, à tecnologia e à arte que há de vir.

O programa é composto por instalações, concertos, workshops e palestras, cujo alinhamento será anunciado em breve.

uma iniciativa
Teatro Nacional
D. Maria II, NTT Data
parceria
O Espaço do Tempo

23 SET · SEX, 19H30 · SALA ESTÚDIO

COSMIC PHASE / STAGE

DE ANA LIBÓRIO, BRUNO JOSÉ SILVA, CARLOS
CARDOSO E JOÃO ESTEVENS

O espaço teatral ou “placemaking” é habitado por seres humanxs e não humanxs (objetos, formas, matérias, robôs, avatares e hologramas), que se movem num mundo pós-digital alternativo. A constante alteração do sujeito referencial da ação faz com que os espectadores/visitantes tenham de ajustar as suas dinâmicas de interação/habitação e comunicação ao longo do objeto artístico. Este objeto funde as separações entre o espaço da *performance* e da instalação, tornando-se uma “homeland”, um lugar de utopia e filosofia, que procura a reflexão sobre o conceito de casa digital, arte e tecnologia.

25 SET · DOM, 19H30 · SALA ESTÚDIO

ATLÂNTIDA (TÍTULO PROVISÓRIO)

DE ODETE

Uma apresentação informal de uma investigação a longo prazo que delira a História, tecendo especulações-ponte entre o real e o ficcional para compor possibilidades de passado e, conseqüentemente, futuro. O corpo é o veículo para uma escrita somático-histórica, erotizando o próprio impulso histórico e viajando por ele fluidamente. Um projeto que pretende oscilar entre indiferença inclassificável, indiferenciação e diferenças radicais: um caos aquático que nunca poderá ser conquistado e que resiste aos processos de nomeação e ordem do mundo.

criação Odete
cocriação Alice
Azevedo, Cru
Encarnação, Luan
Okun, Mary Maggio,
Putada da Silva
produção executiva
Marina Rei
apoio Fundação GDA

1 – 22 OUT · SÁB, 16H · SALÃO NOBRE AGEAS

ENTRADA LIVRE

LEITURAS ENCENADAS DE TEATRO BRASILEIRO

O Teatro Nacional D. Maria II associa-se à Embaixada do Brasil em Lisboa, a propósito do ano das Comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, declarada no dia 7 de setembro de 1822.

Através de diversas iniciativas que decorrerão nos dois lados do Atlântico, este ano de festividades relembra os acontecimentos históricos que levaram ao evento conhecido como o Grito do Ipiranga, evidenciando as relações de mutualismo entre os dois países ao longo dos anos e projetando e construindo pontes para o futuro.

As *Leituras Encenadas de Teatro Brasileiro* querem contribuir para a justa divulgação desta dramaturgia, trazendo ao Teatro Nacional D. Maria II alguns dos maiores autores da língua portuguesa do século XX, onde se incluem nomes como Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Newton Moreno e Leilah Assumpção, vozes que contribuíram para o teatro brasileiro através de obras que moldaram a cultura do país e passaram além fronteiras.

coprodução
Teatro Nacional
D. Maria II, Embaixada
do Brasil em Lisboa

1 OUT

O BEIJO NO ASFALTO

DE NELSON RODRIGUES

DIREÇÃO KELI FREITAS

8 OUT

AUTO DA COMPADECIDA

DE ARIANO SUASSUNA

DIREÇÃO CARLA BOLITO

15 OUT

AGRESTE

DE NEWTON MORENO

DIREÇÃO ÁLVARO CORREIA

22 OUT

FALA BAIXO SENÃO EU GRITO

DE LEILAH ASSUMPÇÃO

DIREÇÃO PEDRO PENIM

ZOO STORY

TEXTO **EDWARD ALBEE**

DIREÇÃO **MARCO PAIVA**

Num espaço indefinido dá-se um encontro. Afirma-se a necessidade de comunicação e entendimento, dispensando a retórica. A partir daqui, o conflito escrito por Albee entre as personagens Peter e Jerry abre-se à plateia.

Já não é uma personagem que procura outra, é um grupo de pessoas sentadas numa sala de teatro, à procura de uma forma de se relacionar com um espetáculo. A única morte é a de Jerry, mesmo no final da peça. Tudo o resto é futuro.

texto

Edward Albee

direção

Marco Paiva

com

Marta Sales,

Tony Weaver

cenografia

F. Ribeiro

figurinos

José António Tenente

desenho de luz

Nuno Samora

sonoplastia

José Alberto Gomes

assistente de

encenação

Bárbara Pollastri

tradução para LGP

Carlos Martins

produção executiva

Nuno Pratas -

Culturproject

coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II, Terra

Amarela, Cine-Teatro

Louletano, Centro

de Artes de Águeda,

Centro Cultural Vila Flor

e Culturproject

parceria

Fundação GDA,

Santa Casa da

Misericórdia de Lisboa

Projeto financiado pela

República Portuguesa

- Cultura / DGArtes

Espectáculo em Língua

Gestual Portuguesa.

Todo o espetáculo

é legendado em

Português e tem

audiodescrição em

todas as sessões



ÇA IRA (1) FIN DE LOUIS

DE JOËL POMMERAT

Ça ira (1) Fin de Louis é uma ficção política contemporânea inspirada no processo revolucionário de 1789.

O que leva os homens a derrubar o poder? Que novas relações devem ser estabelecidas entre o homem e a sociedade, os cidadãos e seus representantes?

Entre ficção e realidade, *Ça ira (1) Fin de Louis* conta a história dessa luta pela democracia.

criação teatral

Joël Pommerat
com

Agnès Berthon,
Anne Rotger,
Anthony Moreau,

Bogdan Zamfir

David Sighicelli,

Éric Feldman,

Gérard Potier,

Marie Piemontese,

Maxime Tshibangu,

Philippe Frécon,

Ruth Olaïzola,

Saadia Bentaïeb,

Simon Verjans,

Yannick Choirat,

Yvain Juillard

dramaturgia

Marion Boudier

cenografia e luz

Éric Soyer

pesquisa visual e

figurinos Isabelle Deffin

guarda-roupa

Claire Lezer,

Lise Créteaux

cabeleiras

Julie Poulain

som

François Leymarie

pesquisa musical

Gilles Rico

pesquisa sonora

e espacialização

Grégoire Leymarie

e Manuel Poletti

(MusicUnit/Ircam)

colaboração artística

Marie Piemontese,

Philippe Carbonneaux

consultor histórico

Guillaume Mazeau

assistência de

dramaturgia e

documentação

Guillaume Lambert

assistência Forces

vives David Charier,

Lucia Trotta

direção técnica

Emmanuel Abate

operação de luz

Gwendal Mallard

operação de som

Philippe Perrin

direção de cena

Jean-Pierre

Costanziello, Ludovic

Velon, Pierre-Yves

Le Borgne

eletricista

Marine Le Vey

construção de cenário

Ateliers de Nanterre-
Amandiers

construção de

mobiliário

Thomas Ramon

– Artom

produção

Louis Brouillard

coprodução

Nanterre-
Amandiers/Centre

Dramatique National,

Le Manège de Mons

Scène transfrontalière

de création et de

diffusion, Mons 2015/

Capitale européenne

de la Culture, Théâtre

National/Bruxelles,

ESACT/Liège, Les

Théâtres de la Ville de

Luxembourg, MC2/

Maison de la Culture de

Grenoble, La Filature/

Scène nationale de

Mulhouse, Espace

Malraux/Scène

nationale de Chambéry

et de la Savoie,

Théâtre du Nord/CDN

Lille-Tourcoing-Nord-

Pas-de-Calais, FACM/

Festival théâtral

du Val d'Oise,

L'Apostrophe/

Scène nationale de

Cergy-Pontoise et

du Val d'Oise, Mostra

Internacional de Teatro

de São Paulo et SESC

São Paulo, Théâtre

français du Centre

national des Arts

du Canada/Ottawa,

Théâtre National

Populaire/Villeurbanne

et Célestins/Théâtre

de Lyon, Le Volcan/

Scène nationale du

Havre, Le Rive Gauche/

Scène conventionnée

de St Etienne du

Rouvray, Bonlieu/

Scène nationale

d'Anney, le Grand T/

Théâtre de Loire-

Atlantique Nantes.

apoio

SACD e d'Arcadi

Île-de-France

A Compagnie Louis

Brouillard recebe o

apoio do Ministère

de la Culture/DRAC

Île-de-France e da

Région Île-de-France

Joël Pommerat

e a Compagnie

Louis Brouillard

são associados da

Nanterre-Amandiers,

da Coursive /

Scène nationale

de La Rochelle, da

Comédie de Genève

e do TNP/Théâtre

National Populaire

de Villeurbanne

Os textos de Joël

Pommerat estão

editados pela Actes

Sud-Papiers

Evento organizado no

âmbito da Temporada

Portugal-França 2022

com o apoio do comité

de mecenas composto

pelo BNP Paribas,

Crédit Agricole S.A.,

Inetum, TotalEnergies

Foundation, VINCI

Airports, LVMH,

Saint-Gobain,

Euronext, AR France

Invest, Banque BCP

e Engie Foundation

apoio

Institut français de

Paris, no âmbito do

programa Relance

Export e Institut

français du Portugal



CADERNOS DE

DE RAQUEL S.

Cadernos de _____ abre uma caixa cheia de cadernos. São quarenta cadernos de notas, diários, poemas, bilhetes, postais, escritos por _____ ao longo de vinte e um anos.

Cadernos de _____ é um estudo, um ensaio sobre o que é ou não é a identidade, que procura as incongruências, as inconsistências, o que passa despercebido no presente e os futuros possíveis que não se realizam.

Cadernos de _____ é um trabalho de amizade. *Cadernos de _____* é um espetáculo para _____.

direção artística e texto

Raquel S.

interpretação e

coorciação

Maria Jorge

figurinos e espaço

cénico

Pedro Azevedo

luz

Rui Monteiro

música

José Alberto Gomes

direção de produção

Inês Maia | Pé de Cabra

produção

Noitarder - Associação

Cultural

coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II

residências artísticas

CAMPUS Paulo

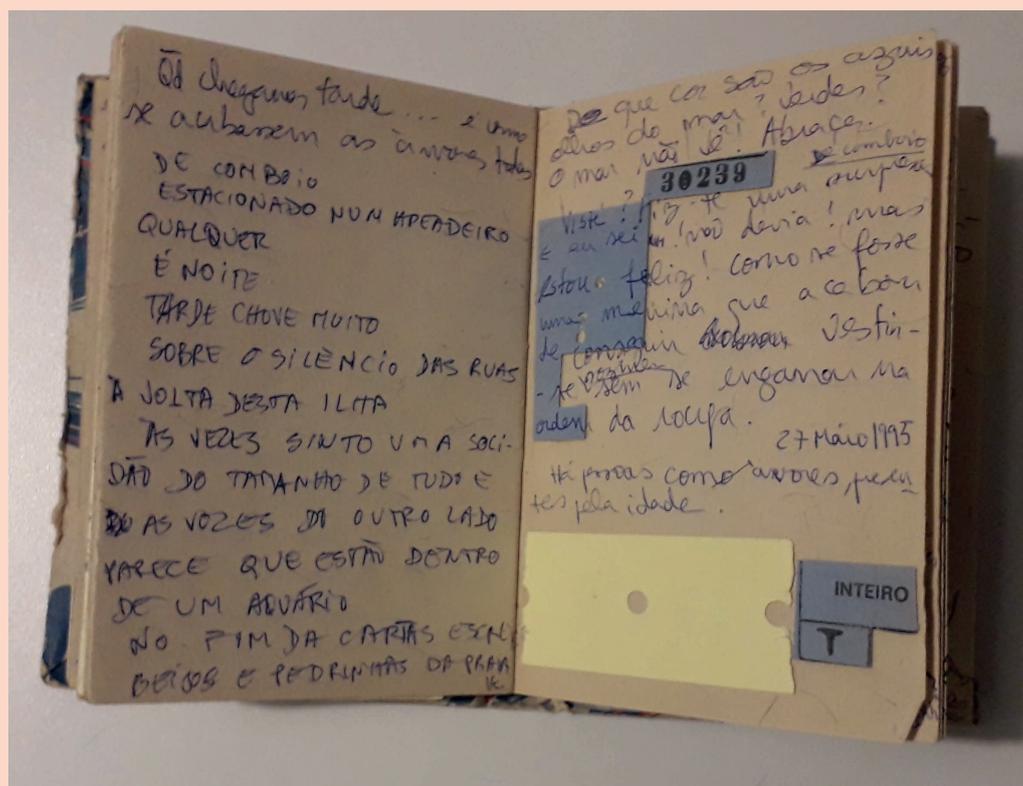
Cunha e Silva,

O Espaço do Tempo

apoio

TUP Teatro

Universitário do Porto



12 - 13 NOV · SÁB, 19H · DOM, 16H · SALA GARRETT

THE MAKING OF PINOCCHIO

ALKANTARA FESTIVAL

DE CADE & MACASKILL

Num estúdio de cinema construído em madeira verdadeira, e madeira falsa, e verdadeira madeira falsa, o público é convidado a visitar os bastidores do processo criativo da dupla Cade & MacAskill, bem como da sua relação, e a questionar-se sobre o que é preciso para falar sobre uma verdade pessoal. Um espetáculo que transita constantemente entre a fantasia e a autenticidade, o lúdico e o político, humor e intimidade, no palco e no ecrã.

Artistas e amantes, Rosana Cade e Ivor MacAskill têm vindo a criar *The Making of Pinocchio* desde 2018, em resposta, e acompanhando, a transição de género de Ivor. Neste espetáculo teatral e cinematográfico, a sua complexa e terna experiência autobiográfica mistura-se com a história mágica da pequena marioneta mentirosa que deseja ser um “rapaz de verdade”.

The Making of Pinocchio abraça alegremente a importância da imaginação na construção de um mundo *queer* e a ideia de identidade trans como um estado de possibilidade, com o poder de problematizar perspetivas estanques e inspirar mudança.

criação

Rosana Cade &
Ivor MacAskill

com

Ivor MacAskill,
Jo Hellier,

Rosana Cade,

Tim Spooner

cenário, adereços

e figurinos

Tim Spooner

desenho de luz e gestão

Jo Palmer

desenho de som

Yas Clarke

câmaras

Jo Hellier

direção de fotografia

Kirstin McMahon

produção executiva

Mary Osborn

direção de cena

Sorcha Stott-strzala

olhar externo Nic Green

comissariado

Fierce Festival,

Kampnagel, Tramway

& Vooruit com o apoio

Attenborough Centre

of the Arts, Battersea

Arts Centre e LIFT.

produção

Artsadmin.

financiado por

Creative Scotland, Arts

Council England e Rufol

Augstein Stiftung

com o apoio

The Work Room/

Dianne Torr Bursary,

Scottish Sculpture

Workshop, National

Theatre of Scotland,

Live Art Development

Agency, Gessnerellee,

Mousonturm, Forest

Fringe, West Kowloon

Cultural District

& LGBT Health &

Wellbeing Scotland



©Christa Holka

MASCARADES

ALKANTARA FESTIVAL

DE BETTY TCHOMANGA

Mami Wata é uma deusa da água, uma figura vinda das profundezas da noite, de poder e de sexualidade. Uma sereia enalhada que encara quem a observa. Ela salta. O salto que a atravessa é um salto vertical, normal. A palavra em latim para dizermos “dançar” é *saltare*, de *saltus*, “o salto”. Criar dança através de saltos, como a persistência de um gesto antigo - talvez universal? -, um movimento que vem das profundezas de um ser humano. O salto como metáfora do desejo, a busca pelo prazer. Um desejo de prazer. Um desejo pelo outro, um desejo por mais um, por aquilo que não temos, por aquilo que não somos.

Saltar para exultar. Saltar para expelir. Saltar para aguentar. Saltar para resistir. Saltar para alcançar. Saltar para vir a ser. Saltar para morrer. Saltar para existir.

Mascarades, espetáculo atravessado por música eletrônica com base em ritmos tradicionais africanos, é o primeiro solo de dança da bailarina e coreógrafa Betty Tchomanga.

criação e performance

Betty Tohomanga

desenho de luz

Eduardo Abdala

desenho de som

Stéphane Monteiro

olhar externo Dalila

Khatir, Emma Tricard

consultoria vocal

Dalila Khatir

direção de produção

Aoza - Marion Cachan

agradecimento especial

Marlene Monteiro

Freitas, Gaél Sesboué

e Vincent Blouch

produção

Lola Gatt

com o apoio

Endowment Fund

of Quartz, national

scene of Brest

parcerias

Le Pacifique - CDCN of

Grenoble, L'Atelier de

Paris CDCN, La Gare

- Fabrique des Arts en

mouvement em Relecq-

Kerhuon, Festival La

Bécoquée - Un soir à

l'Ouest, le Cabaret

Vauban - Brest

patrocínio SARL SICC

Saint-André-de-Cubzac

Este projeto recebeu

apoio à criação da

Cidade de Brest e do

Ministério da Cultura

- DRAC da Bretanha.

A associação Lola Gatt

é apoiada pela região da

Bretanha



DOBRA

DE ROMAIN BELTRÃO TEULE

Dobra é uma performance-palestra que começa pela dissecação de uma palavra: dobrar.

Dobrar a voz de uma pessoa (num filme, numa série, numa entrevista).

Dobrar uma atriz, um ator (substituindo a sua presença pela do seu duplo). Dobrar uma mesa dobrável, uma cadeira dobrável (ou qualquer objeto que se dobra).

Dobrar uma folha de papel, várias vezes, até chegar a uma mini escultura (um origami).

E há o duplo, o *doppelgänger*, uma pessoa no mundo que é igual a nós.

Dobra é uma *performance* dentro da qual o conferencista começa por contar uma viagem onde teve a sensação de ser perseguido pelo seu duplo maléfico, o seu *doppelgänger*, ao mesmo tempo a que assistia a filmes franceses, dobrados em japonês, e se apaixonou por um designer de móveis desempregado, que ganhava a vida em filmes de ação, enquanto duplo de um ator famoso.

E o conferencista duplica-se. As palavras desdobram-se. O que está a ser contado transforma-se numa dança, as histórias tornam-se gestos... no espaço.

criação e interpretação

Romain Beltrão Teule
luz, som, espaço

Santiago Rodriguez
Tricot

aconselhamento

artístico

Miguel Pereira

produção executiva

O Rumo do Fumo

produção

Le Vertige

coprodução

Linha de Fuga

apoio à residência

RAMDAM, un centre

d'art (Sainte-Foy-

lès-lyons, FR), Forum

Dança (Lisboa, PT)

Honolulu (Nantes, FR),

L'échangeur CDCN

(Château Thierry,

FR), Linha de Fuga

(Coimbra, PT)

L'Armorica

(Plouguerneau, FR)

apoio à criação

Fundação Calouste
Gulbenkian, Fundação
GDA, Mala Voadora,
DRAC Bretagne
Festival Temps
d'Images (Lisboa)

O Rumo do Fumo
é uma estrutura
financiada pela
República Portuguesa
- Cultura / DGArtes

agradecimentos

Catarina Saraiva,
Claire Buisson



26 NOV · SÁB, 19H · SALA GARRETT

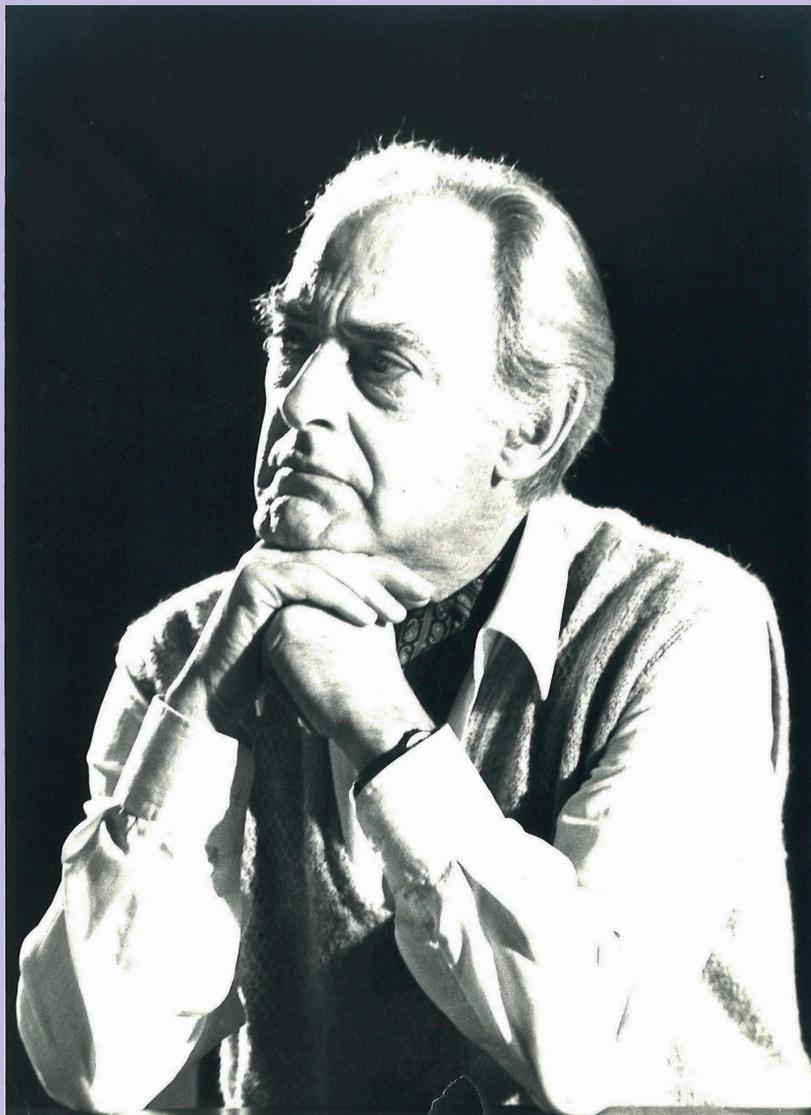
HOMENAGEM

RUY DE CARVALHO - 80 ANOS DE CARREIRA

Com um longo e premiado percurso, Ruy de Carvalho estreou-se no teatro em 1942, na peça *Jogo para o Natal de Cristo*, encenada por Francisco Ribeiro (Ribeirinho), completando assim este ano 80 anos de carreira.

Formado pelo Conservatório Nacional, teve a sua estreia profissional no Teatro Nacional D. Maria II em 1947, integrado no elenco da companhia Rey-Colaço/Robles Monteiro. Mais tarde, na reabertura do teatro em 1978, integrou o elenco residente, onde permaneceu até 2000.

O Teatro Nacional D. Maria II junta-se a estas comemorações, homenageando um dos atores mais aclamados pelo público português, no palco onde trabalhou durante uma boa parte da sua carreira e no Teatro que será sempre a sua casa.



©TNDM II, Rui Vasco (1992)

3 - 4 DEZ · SÁB E DOM, 19H · SALÃO NOBRE AGEAS

FESTIVAL

ESTA NOITE GRITA-SE

6ª EDIÇÃO

Decorre em 2022 a 6ª temporada do Festival *Esta noite grita-se*, um ciclo de leituras de textos de teatro. Percorrendo diversos locais em Lisboa, e com visitas a outros pontos do país, este é o festim itinerante da palavra lida, que celebra o texto teatral e onde, à semelhança de um banquete, se come, se bebe e se degusta a palavra. Democrático, aberto a todos, no *Esta noite grita-se* a relação com o espectador é informal e íntima e pretende, acima de tudo, cativar e emocionar, tentando aliviar a carga erudita normalmente atribuída ao texto dramático.

Inserido neste Festival, o concurso literário “Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina” dirige-se a pessoas que se identificam com o género feminino, sejam cisgénero ou transgénero, com ou sem trabalhos publicados, ou apresentados publicamente, e que atribui todos os anos um prémio pecuniário à autora de um texto inédito.

O Teatro Nacional D. Maria II será o palco da cerimónia de entrega do Prémio e do lançamento do livro da vencedora, bem como de duas sessões de leitura do texto, seguidas de conversa com a autora.

com

elenco de atores
residente do TNDM II

direção artística

Filipe Abreu e
Miguel Maia

júri Prémio

Francisco Frazão,
Joana Craveiro e
Patrícia Portela

produção

companhia Cepa Torta

A edição é uma
parceria Cepa Torta
/ Douda Correria



©Direitos Reservados

ESPELHOS E MONSTROS

DE PAULA DIOGO

O ponto de partida para o trabalho é um vídeo filmado em 2019. Neste, uma mulher vestida de mulher-maravilha caminha ininterruptamente pelas paisagens inóspitas da Islândia. Não sabemos exatamente quem é, nem o que faz, mas nessa caminhada assistimos ao desfazer de uma figura que conhecemos da ficção, uma figura com superpoderes que, neste cenário, não têm qualquer significado.

Nessa caminhada de apagamento, outras figuras surgem e a transmutação assume-se como o motor da ação.

Paula Diogo é uma artista apoiada pela apap - Feminist Futures, uma rede criada por 11 instituições de 11 países, que partilham a ideia de que a arte pode iniciar mudanças sociais poderosas.

direção artística

e performance

Paula Diogo

produção

Má-Criação

coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II, apap -

Feminist Futures

residências de

coprodução

O Espaço do Tempo

e 23 Milhas

Projeto financiado pela

República Portuguesa

- Cultura / DGArtes



19H · LIVRARIA DO TEATRO

ENTRADA LIVRE

ENSAIO GERAL AO VIVO NO D. MARIA II

Uma vez por mês, o Ensaio Geral, magazine da Renascença dedicado às artes e à cultura, vem ao Teatro. Ao final do dia, a jornalista Maria João Costa senta-se com diversas personalidades, para uma conversa informal sobre os mais variados temas ligados ao universo teatral.

Para ouvir na antena da Renascença, às sextas-feiras, depois das 23h, e online, em qualquer altura.

[moderação](#)
Maria João Costa
[parceria](#)
Renascença

14 SET

UM CICLO QUE COMEÇA

12 OUT

NOVAS CRIAÇÕES

23 NOV

GERAÇÕES EM DIÁLOGO

14 DEZ

PRELÚDIO PARA UMA ODISSEIA

TER, 19H · ÁTRIO / CASA FERNANDO PESSOA

ENTRADA LIVRE

CLUBE DOS POETAS VIVOS

Desde 2016 que Teresa Coutinho recebe, no Átrio do D. Maria II, poetas para conversas diante do público, pontuadas por leituras feitas por atores e atrizes do Teatro e artistas convidadas/os. Em 2021, o ponto de encontro passou a ser alternado: ora na Casa Fernando Pessoa, em Campo de Ourique, ora no D. Maria II. Nesta nova temporada, mantém-se o formato itinerante.

Uma redobrada oportunidade para continuar a ouvir quem faz e quem lê poesia é ainda a nova versão do clube, em formato podcast. Após cada sessão, os registos ficam disponíveis para escuta no Soundcloud, Spotify, Youtube e Apple Podcasts.

coordenação
Teresa Coutinho
parceria Casa
Fernando Pessoa

11 OUT

COM **LILA TIAGO**

CASA FERNANDO PESSOA

8 NOV

COM **XULLAJI**

ÁTRIO

13 DEZ

COM **MULECA XIII**

CASA FERNANDO PESSOA

EDIÇÕES

11 OUT · TER, 18H · ÁTRIO

LANÇAMENTO DE LIVRO: SÁBADO

Nesta edição, reúne-se um conjunto de textos que têm como ponto de partida o projeto de Cláudia Dias, *Sete Anos Sete Escolas*, acolhido pelo Alkantara. Os vários contributos que condensa são, assumidamente, heterogéneos e plurais, tendo a virtude de reunir olhares distintos que focam vetores reflexivos sobre a relação entre arte, educação e cidadania. Contando com contributos de diversos autores, proporciona ao leitor cruzamentos múltiplos de temas como a relação entre tempo e aprendizagem, o papel do Estado na educação, a busca de uma crescente igualdade de oportunidades no acesso à educação ou a procura de caminhos que permitam projetar futuros mais democráticos e integradores da arte e da cultura na educação.

11 OUT · TER, 18H · ÁTRIO

LANÇAMENTO DE LIVRO: DOMINGO

Na última edição da coleção Sete Anos Sete Livros, refletem-se coisas da semana passada, desviando-as para a que virá, como um espelho nas mãos de um brincalhão projeta os raios de alguém que passa, cegando por instantes o passante ocasional, encandeado.

A coleção de fotos, de Gabriel Orlando, é um álbum que reproduz o movimento do projeto *Sete Anos Sete Peças*, reconstituindo cenas e bastidores de cada uma das peças realizadas desde 2016. O desfolhar das páginas é feito com recurso a um glossário particular que, encadeando termos e conceitos, ajuda a decifrar o mistério do que aconteceu outrora. Como suplemento, cinco conversas moderadas por Catarina Pires e Raquel Lima, tidas em cinco noites, após cada espetáculo, sob o signo de cinco formas particulares: a arte da competição, a arte da inocência, a arte do fim, a arte da diferença e a arte da fuga.

edição

Luísa Veloso e Carlota Quintão, A3S

textos

Carla Veloso,
Carlota Quintão,
Charlotte Svendler
Nielsen, Cláudia Dias,
Gerard M. Samuel, Idoia
Zabaleta, Igor Gandra,
Joana Marques, Karas,
Luísa Veloso, Maria
Filomena Molder,
Patrícia Santos,
Pedro Abrantes,
Teresa Seabra

ilustração

António Jorge

Gonçalves

fotografia

Américo Jones

coedição

TNDM II & Alkantara
& TMP & Fundação
Calouste Gulbenkian

coordenação

Cláudia Dias

textos

Claudia Dias, Idoia
Zabaleta, Karas

ilustração

António Jorge

Gonçalves

fotografia

Gabriel Orlando

coedição

TNDM II & Alkantara
& TMP

EDIÇÕES

DATA E LOCAL A ANUNCIAR

LANÇAMENTO DE LIVRO: VAI FICAR TUDO BEM – O FIM DE LUÍS

COLEÇÃO TEXTOS DE TEATRO

Escrito e encenado por Joël Pommerat, *Ça Ira (1) Fin de Louis* aborda o processo revolucionário que deu origem à Revolução Francesa de 1789, num exercício afastado das grandes figuras da História, mas íntimo do advento e evento democrático, da assembleia, do debate e do fervilhar das ideias. Neste confronto de ideias, o que leva os indivíduos à ação? Que representatividade, valores, ideologias ou ideários determinam a queda e a tomada do poder?

Sem elaborar uma reconstituição histórica dos acontecimentos revolucionários, Joël Pommerat procura explorar a aprendizagem e o exercício do poder democrático num quotidiano, através da energia e também do cansaço desse engajamento político, à escala dos indivíduos e dos seus diferentes grupos sociais.

de
Joël Pommerat
tradução
Mickael de Oliveira
edição
TNDM II / Bicho do Mato

DATA E LOCAL A ANUNCIAR

LANÇAMENTO DE LIVRO: JOÃO ANASTÁCIO ROSA

VOL. 6 DA COLEÇÃO “BIOGRAFIAS

DO TEATRO PORTUGUÊS”

João Anastácio Rosa (1812? – 1884) foi um distinto ator da geração romântica, que começou a sua carreira em 1839, no Teatro da Rua dos Condes, dirigido por Émile Dour, e que integrou a primeira companhia do Teatro Nacional D. Maria II, em 1846. Foi o Vilão em muitos melodramas do início da sua carreira, mas um grave problema de voz fê-lo descobrir outro modo de ser ator, através do estudo e da observação. Maria João Brilhante, analisando o que sobre ele se escreveu e partindo em busca de traços do ator moderno, evidencia aspetos singulares da arte e da existência pública do ator que justificam a sua inscrição na história do teatro português. João Anastácio Rosa, ou "Rosa pai", como ficou conhecido por dele descenderem dois dos maiores nomes da cena portuguesa do final de oitocentos, foi celebrado em vida e depois da sua morte pelos desempenhos no palco e pela sensibilidade artística que evidenciou também como artista plástico, cenógrafo e figurinista.

de
Maria João Brilhante
coordenação científica
Maria João Brilhante e
Ana Isabel Vasconcelos
(CET-FLUL)
edição
TNDM II/TNSJ e IN-CM

DATA E LOCAL A ANUNCIAR

LANÇAMENTO DE LIVRO: JOÃO GUEDES

VOL. 11 DA COLEÇÃO “BIOGRAFIAS
DO TEATRO PORTUGUÊS”

Figura de multifacetadas valências, foi como ator e encenador que João Guedes (1921-1983) se destacou. Ao Teatro Experimental do Porto, que ajudou a criar, dedicou grande parte da sua vida, tendo também colaborado com outras companhias, como a do Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Experimental de Cascais, Grupo de Campolide, Comuna, Seiva Trupe, Teatro Estúdio de Lisboa, sem esquecer o trabalho com outros grupos como sucedeu com *Os Plebeus Avintenses*. O seu contributo como ator estendeu-se, ainda, ao mundo do cinema e da televisão, tendo participado em mais de duas dezenas de filmes, muitos deles de autor. Sem cedências ao *mainstream*, também na sétima arte manteve a sua independência, deixando nela uma ‘pegada própria’ que os filmes testemunham de forma inequívoca. O porte grande e altivo que manteve até ao fim da sua vida, espelho da sua natural compleição física, bem como uma voz grave e sonora, aliados a uma subtil sensibilidade, fizeram de tantas personagens que interpretou retratos memoráveis e momentos únicos na história da representação em Portugal.

de
Francisca Salema
coordenação científica
Maria João Brilhante e
Ana Isabel Vasconcelos
(CET-FLUL)
edição
TNDM II/TNSJ e IN-CM

INFÂNCIA E JUVENTUDE

PANOS – PALCOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS

COORDENAÇÃO **SANDRO WILLIAM JUNQUEIRA**

O *PANOS* – palcos novos palavras novas é um projeto que encomenda, anualmente, peças originais a escritoras/es de renome, para serem representadas por adolescentes, num cruzamento entre o teatro escolar e juvenil e as novas dramaturgias. Nesta 15ª edição do projeto (e a quarta que acontece no D. Maria II, sob coordenação de Sandro William Junqueira), o *PANOS* conta com textos originais de André Tecedeiro, Djaimilia Pereira de Almeida e Ondjaki.

inscrições

12 set – 20 out

O BPI e a Fundação “la Caixa” são mecenas do projeto PANOS.



© Humberto Brito



© Filipe Ferreira



© Kaio Elias

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ÀS 11H

VISITAS GUIADAS

Já imaginou conhecer os camarins onde os atores se preparam para entrar em palco? Ou os corredores de um teatro com mais de 170 anos de história? Venha descobrir o D. Maria II por dentro, numa visita guiada pelos vários espaços deste monumento nacional onde se cruzam história, teatro e arquitetura.

idiomas

português, inglês,
francês*, castelhano,
italiano*, alemão*

duração

1h (aprox.)

informações e reservas

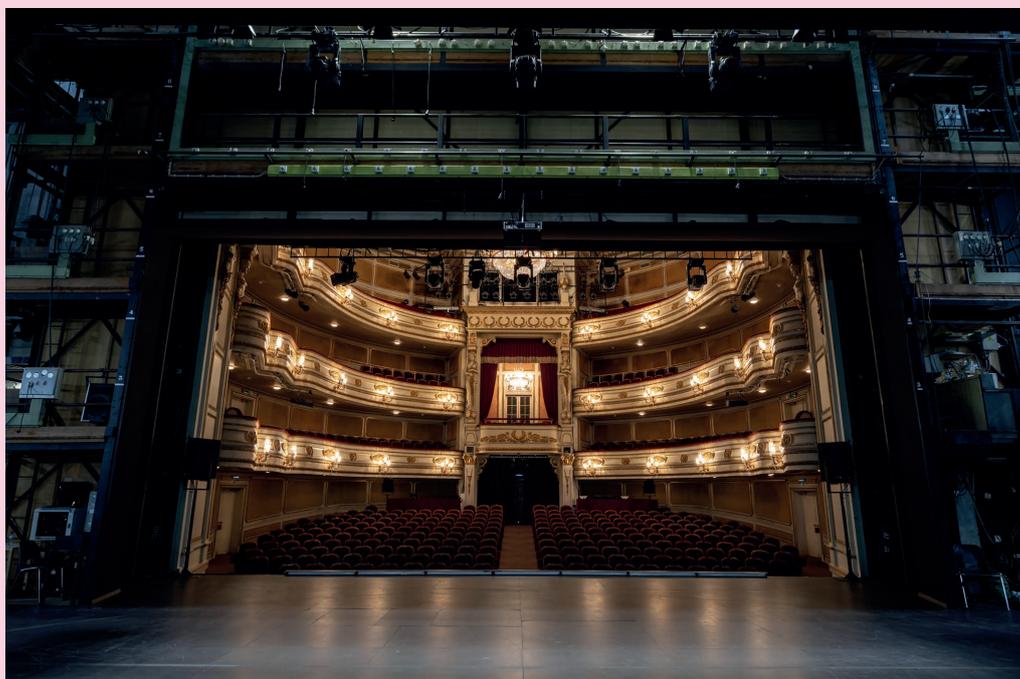
800 213 250 /

visitasguiadas@tndm.pt

Não se realizam

visitas em feriados
e mês de agosto

*mediante reserva



© Filipe Ferreira

REDE EUNICE AGEAS

Desde que foi criada, em 2016, traz consigo o nome de Eunice Muñoz. A rede de difusão de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo Teatro Nacional D. Maria II, que tem levado um pouco por todo o país espetáculos deste Teatro, em parceria com teatros municipais, conta com o apoio do Grupo Ageas Portugal, desde 2019. O principal objetivo desta colaboração centra-se na promoção de uma maior oferta teatral em geografias cada vez mais abrangentes. Porque a missão de um teatro nacional está para lá dos limites do seu edifício.

A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PARA 2023 DA REDE EUNICE AGEAS SERÁ ANUNCIADA EM BREVE.

CASA PORTUGUESA

DE **PEDRO PENIM**

12 nov Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre

19 nov Teatro das Figuras, Faro



PRÉMIO REVELAÇÃO AGEAS TEATRO NACIONAL D. MARIA II

O Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II é um galardão de carácter anual que pretende reconhecer e promover talentos emergentes no panorama teatral, motivando o desenvolvimento de um percurso profissional neste setor. Uma distinção que, nas últimas edições, premiou as carreiras de Sara Barros Leitão e Mário Coelho.

Esta é uma iniciativa do D. Maria II e do Grupo Ageas Portugal, parceiro principal do Teatro.



Prémio Revelação Ageas
Teatro Nacional D. Maria II

PRÓXIMA CENA

O projeto Próxima Cena assenta na universalização do acesso à cultura e no desenvolvimento e valorização de públicos, em territórios de baixa densidade populacional.

Criado em 2021, teve como espetáculo de estreia o clássico de Gil Vicente, *Pranto de Maria Parda*, com encenação de Miguel Fragata e interpretação de Cirila Bossuet. Em 2022, António Fonseca lançou-se numa epopeia, com a falação integral d’*Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Nos seus primeiros dois anos de vida, o Próxima Cena já chegou a Mértola, Montemor-o-Novo, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Sever do Vouga, Tondela, Torre de Moncorvo e Vinhais.

O BPI e a Fundação “la Caixa” são mecenas deste projeto.

A PROGRAMAÇÃO PARA 2023 DO PRÓXIMA CENA SERÁ ANUNCIADA EM BREVE.

PRÓXIMA
L → CENA

DIGRESSÕES

Os espetáculos produzidos e coproduzidos pelo Teatro Nacional D. Maria II continuam a chegar a vários pontos do país e do mundo. Conheça o calendário de digressão previsto até dezembro de 2022.

CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS

DE **TIAGO RODRIGUES**

30-31 ago StudioBergen **NO**

7-30 out Théâtre des Bouffes du Nord, Festival d'Automne à Paris **FR**

10-11 nov Théâtre d'Hérouville - La Comédie de Caen **FR**

16-17 nov Le Trident - Scène Nationale Cherbourg-en-Cotentin **FR**

22-23 nov Maison de la Culture d'Amiens **FR**

1-3 dez Théâtre de Liège **BE**

7-10 dez ThéâtredelaCité, em colaboração com Théâtre Garonne, Toulouse **FR**

21-22 dez Teatre Lliure, Barcelona **ES**

ZOO STORY

DE **MARCO PAIVA**

30 nov-1 dez Cineteatro Louletano, Loulé

4 dez Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

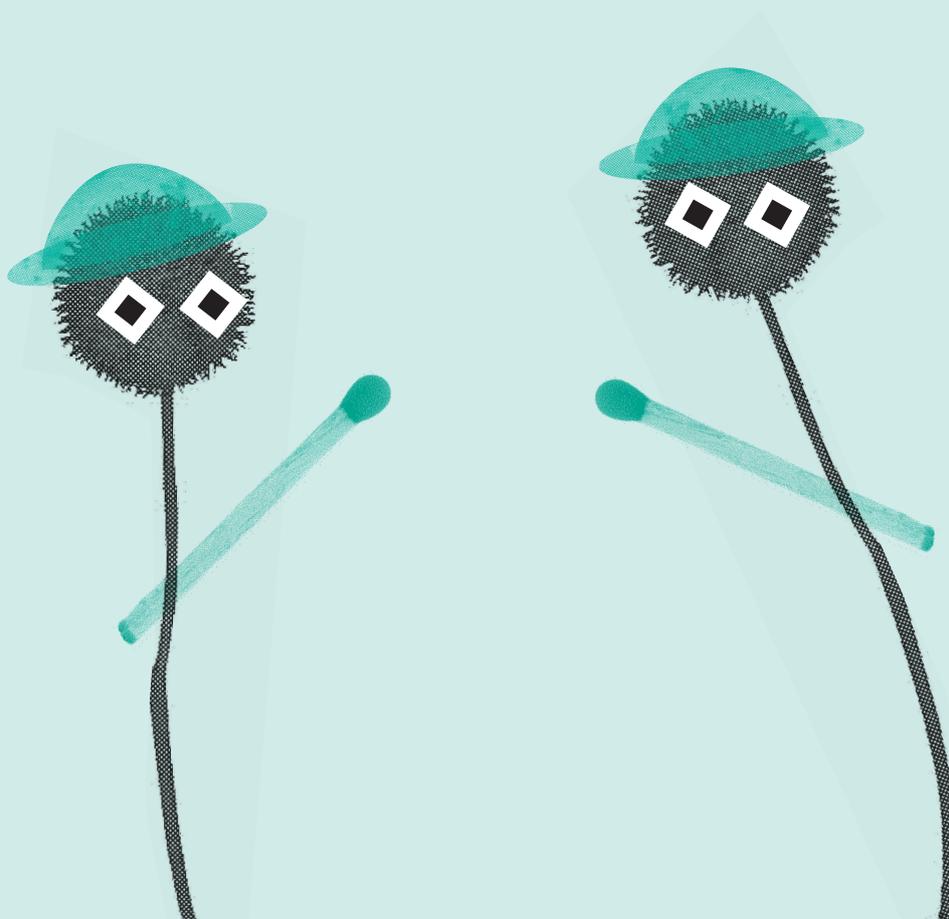
9-11 dez Centro de Artes de Águeda

BOCA ABERTA

ESPETÁCULOS PARA A INFÂNCIA

Boca Aberta são espetáculos pensados para a infância, onde são trabalhados clássicos da literatura e obras contemporâneas de autores portugueses e estrangeiros. Surgiram em 2015 e têm crescido durante estes seis anos: para além das sessões no D. Maria II, viajam a todas as salas de jardins de infância da rede pública de Lisboa, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, ao Hospital de Dona Estefânia e a equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

produção
Teatro Nacional
D. Maria II
parceria
Câmara Municipal
de Lisboa,
Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa,
Centro Hospitalar
Universitário de
Lisboa Central



BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO - 5ª EDIÇÃO

Em homenagem ao papel pioneiro da atriz e encenadora Amélia Rey Colaço na história do teatro português, o Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina, O Espaço do Tempo e o Teatro Viriato associam-se para atribuir a Bolsa Amélia Rey Colaço.

Esta é uma bolsa de criação destinada a apoiar a produção de espetáculos de jovens artistas e companhias emergentes, com o intuito de promover a renovação da criação teatral portuguesa.

A vencedora da 5ª edição desta bolsa é Tita Maravilha, com o projeto *Três Irmãs*, que estará em cena durante o ano de 2023.



PRIMEIRA VEZ

O Primeira Vez continua a despertar a curiosidade pelo teatro, por toda a cidade. Este é um projeto que convida todas as pessoas que nunca viram uma peça ou nunca entraram no D. Maria II a virem descobrir este espaço, a programação e os bastidores. No Primeira Vez, a ideia é assistir a peças de teatro, conversar com as equipas artísticas dos espetáculos, realizar visitas guiadas e partilhar experiências dentro e fora do teatro com o clube *Somos todos espectadores*.

Se quiser juntar-se a nós, basta escrever um e-mail para primeiravez@primeiravez.pt. Pode também consultar o site www.primeiravez.pt, onde se publicam as histórias de vida de quem nos acompanha nesta descoberta.

coordenação
Ana Pereira, Nácia
Sales Grade

coprodução
Teatro Nacional D.
Maria II, Wake Up!



© Enric Vives-Rubio

TEATRO ACESSÍVEL

O Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito da sua missão de serviço público, continua a desenvolver um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação. Será em 2022 que o D. Maria II, com o apoio do seu Parceiro para a Acessibilidade, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e considerando o apoio financeiro resultante da candidatura ao Programa Valorizar – Linha de Apoio ao Turismo Acessível, um programa do Turismo de Portugal, I.P., concretizará o seu objetivo de tornar todos os espaços do Teatro – públicos e não só – totalmente acessíveis e alargará ainda mais a sua oferta para públicos com necessidades específicas, permanentes ou temporárias.

O PROGRAMA DE SESSÕES DESCONTRAÍDAS, COM INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA E COM AUDIODESCRIPÇÃO SERÁ ANUNCIADO EM BREVE

patrocinador
acessibilidade
Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa

apoio
Turismo de Portugal
– Programa Valorizar,
linha de apoio ao
Turismo Acessível

O D. Maria II dispõe
de 2 lugares de
estacionamento
para pessoas com
necessidades especiais

Casa de banho acessível

Cadeira de rodas,
mediante pedido
na bilheteira

QUEM SOMOS

Direção Artística

Pedro Penim

Conselho de

Administração

Cláudia Belohior, Rui

Catarino, Sónia Teixeira

Fiscal Único

Amável Calhau &

Associados, SROC, Lda.

Adjunto da Direção

Artística

Luís Sousa Ferreira

Gestão de

Projetos: Sofia Campos

Assessoria

Contratação Pública

Rute Presado

Secretariado

Marina Almeida Ricardo

Motorista

David Fernandes

Elenco Residente

João Grosso, José

Neves, Manuel Coelho,

Paula Mora

Elenco Estagiário

(ESTC 21-22)

Ana Isabel Arinto,

Catarina Pacheco,

Joana Bernardo,

João Jonas, Siobhan

Fernandes, Tomás

de Almeida

Direção de Produção

Carla Ruiz

Produção Executiva

Pedro Pestana, Pedro

Pires, Rita Forjaz,

Sandra Azevedo

Direção de Cena

André Pato

Diretoras/es de Cena

Andreia Mayer, Carlos

Freitas, Catarina

Mendes, Isabel Inácio,

Pedro Leite, Sara

Cipriano e Miguel Cruz

Mendes (estagiário)

Ponto

Cristina Vidal

Guarda-roupa

Aldina Jesus (coord.),

Ana Martins, João

Pinto, Sílvia Galinha

Auxiliares de Camarim

Carla Torres,

Paula Miranda

Adereços Nuno Costa

Assistente Direções de

Cena e Técnica

Sara Villas

Direção Técnica

Rui Simão

Coordenação Técnica

Daniel Varela

Maquinaria e

Mecânica de Cena

Frederico Godinho

(coord.), Jorge Aguiar,

Lindomar Costa,

Marco Ribeiro, Miguel

Carreto, Paulo Brito,

Reginaldo Silva

Iluminação

Felício Branco

(coord.), Gonçalo

Morais, Luís Lopes,

Pedro Alves, Rita Sousa

Som/Audiovisual

Pedro Costa (coord.),

André Dinis Carrilho,

João Neves, João

Pratas, Margarida Pinto,

Reinaldo Gonçalves,

Rodrigo Gil, Rui

Dâmaso, Tiago Alves

Motorista

Carlos Luís

Direção de

Comunicação

e Marketing

João Pedro Amaral

Assessoria de Imprensa

Élia Teixeira

Digital

Catarina Freire,

Joana Bonifácio

Edição de Conteúdos

Diogo Seno

Secretariado

Paula Martins

Direção

Administrativa

e Financeira

Luís Cá

Controlo de Gestão

Diogo Pinto

Contabilidade

Carolina Lemos,

Dinis Rodrigues,

Susana Cerqueira

Compras

Eulália Ribeiro

Tesouraria

Sofia Ventura

Recursos Humanos

Verónica Bicho

(coord.), Lélia Calado,

Madalena Domingues

Direção de

Manutenção

Susana Dias

Coordenação de

Manutenção

Albertina Patrício

Manutenção Geral

Raul Rebelo (coord.),

Carlos Henriques,

Eduardo Chumbinho,

Tiago Trindade

Sistemas de Informação

Carlos Dias (coord.),

Nuno Viana

Limpeza

Ana Paula Costa,

Luzia Mesquita

Direção de

Relações Externas

e Frente de Casa

Ana Ascensão

Parcerias,

Desenvolvimento

e Fundraising

Ana Pinto Gonçalves

Projetos de

Continuidade

Carolina Villaverde

Rosado, Mariana Gomes

Avaliação e

Monitorização

Patrícia Santos

Secretariado

Joana Grande

Bilheteira

Rui Jorge (coord.),

Carla Cerejo,

Sandra Madeira

Receção

Paula Leal

Direção de

Documentação

e Património

Cristina Faria

Acervo

Celeste Peixoto,

Rita Carpinha

Biblioteca | Arquivo

Catarina Pereira,

Ricardo Cabaça,

Vera Azevedo

Livraria

Maria Sousa

PARCEIROS D. MARIA II



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PARCEIRO PRINCIPAL

O Grupo Ageas Portugal é o parceiro principal do Teatro Nacional D. Maria II desde 2019. Através do seu apoio à Rede Eunice Ageas e ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribui para o acesso ao teatro ao nível nacional e para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral.

grupo
ageas®
portugal

MECENAS

O Banco BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas dos projetos PANOS e Próxima Cena. Este apoio fortalece o trabalho desenvolvido pelo Teatro Nacional D. Maria II nos âmbitos educativo, da inclusão e do desenvolvimento de públicos.



PATROCINADOR ACESSIBILIDADE

Desde 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa patrocina o projeto de acessibilidade do Teatro Nacional D. Maria II. Assegura, desta forma, que todos os públicos com necessidades específicas possam aceder à programação e atividades do teatro.



PARCEIRO DE INOVAÇÃO

A NTT DATA Portugal associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II para promover a inovação cultural.



PROGRAMA VALORIZAR

Linha de Apoio ao Turismo Acessível



PARCEIROS D. MARIA II



APOIOS À PROGRAMAÇÃO

No âmbito da sua programação, o Teatro Nacional D. Maria II tem fomentado uma política de abertura a artistas, com reconhecimento ou emergentes, da cena internacional, com vista à apresentação do seu trabalho em Portugal. Cientes da importância em manter e fomentar este diálogo artístico, as representações diplomáticas e culturais dos países com quem o D. Maria II mantém interações no decurso da temporada, têm vindo a apoiar o Teatro de forma sustentada. Em 2022, o D. Maria II apresenta espetáculos integrados na Temporada Portugal-França 2022.

APOIOS À IRA (1) FIN DE LOUIS

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



COMITÉ DE MECENAS DA TEMPORADA PORTUGAL-FRANÇA 2022



APOIO AO ESPETÁCULO



APOIO LEITURAS ENCENADAS DE TEATRO BRASILEIRO



APOIO A DIGRESSÕES INTERNACIONAIS



REDES DE ARTES PERFORMATIVAS

O Teatro Nacional D. Maria II integra diferentes redes de programação e artes performativas, no sentido de ampliar a sua área de atuação, potenciar o diálogo com outras entidades do setor e fomentar o intercâmbio de atividades e profissionais da área. Estas parcerias são vitais para a promoção e o desenvolvimento das artes performativas e dos seus agentes. O Teatro Nacional D. Maria II é membro de:



Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union



PERFORM.ART

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ETC TEM LUGAR NO D. MARIA II

3 – 6 NOV

Cuidar uns dos outros é, agora, mais importante do que nunca. É este o mote para a próxima conferência internacional da ETC (European Theatre Convention), dedicada ao tema *Care* [Cuidado].

No contexto pós-pandémico, este tema adquire ainda mais relevância, exigindo às instituições nacionais e internacionais um esforço redobrado. O que pode ser feito para tornar o trabalho cultural mais estável e oferecer um maior suporte financeiro aos artistas? E que esforços podem ser tomados com a sustentabilidade e o meio ambiente? Pode uma rede de teatros solidária desenvolver estes temas em toda a Europa – protegendo os teatros do encerramento e ajudando-os a permanecerem acessíveis e relevantes?

Esta edição da Conferência Internacional ETC é influenciada por pensadores feministas como bell hooks e Audre Lorde, explorando a “ética do cuidado” e olhando para a relação das práticas e políticas artísticas com as decisões e responsabilidades pessoais. O que significa para o teatro cuidar das pessoas que vivem a guerra na Ucrânia? Ou cuidar da saúde e bem-estar dos artistas, quando eles se tornam pais ou perdem os seus empregos? E o que diz sobre nós, e sobre os lugares em que trabalhamos, a forma como atuamos sobre estas questões?